

Caiçara: quem cai e sara. as relações fundamentais e as significações da capoeira na perspectiva da escola

Vitória Pinheiro Monteiro¹

Renan Santos Furtado²

Resumo:

Esta pesquisa tratou dos sentidos da capoeira para a Escola Capoeira Caiçara. Dessa maneira, em termos de objetivos gerais, visou-se compreender as significações da modalidade e as relações fundamentais dentro da Capoeira Caiçara. No âmbito metodológico, organizou-se como pesquisa de campo, em que foi utilizada a observação e a entrevista como fontes de coletas de dados, sendo aplicadas no polo da Escola Caiçara, localizado no bairro do Coqueiro, no município de Ananindeua. Este estudo se sustentou nos seguintes autores: Durkheim (2011), com sua conceituação de educação; Weber (1956) e suas definições para dominações puras; Brandão (2007), com sua visão sobre a educação; Mauss (2003), com sua concepção da educação dos movimentos; e Gohn (2006) e Severo (2015), em nível pedagógico. Neste sentido, três categorias surgiram, a dizer elas: modos de educação, modos de dominação e significações da capoeira. Na primeira, obteve-se que as ações educativas são de caráter não formal. Em seguida, constatou-se que a relação de respeito entre os mestres e os capoeiristas evidencia a presença de dominações carismáticas e tradicionais. Por último, Escola e a capoeira, de certa forma, possuem intencionalidades difusas, que tendem a serem pertencentes ao espectro esportivo, cultural, educacional, social e profissional.

Palavras-chave:

Significações. Educação. Capoeira.

Caiçara: who falls and heals. The fundamental relationships and meanings of capoeira from the school's perspective

Abstract: This research dealt with the meanings of capoeira for the Capoeira Caiçara School, thus, in terms of general objectives, the aim was to understand the meanings of the modality and the fundamental relationships within Capoeira Caiçara. In the methodological scope, it was organized as field research, in which observation and interviews were used as sources of data collection, being applied at the Escola Caiçara center, located in the neighborhood of Coqueiro, in the municipality of Ananindeua. This study was supported by the following authors: Durkheim (2011), with his conceptualization of education; Weber (1956) and his definitions for pure dominations; Brandão (2007), with his view on education; Mauss (2003), with his conception of movement education; and Gohn (2006) and Severo (2015), at a pedagogical level. In this sense, three categories emerged,

¹ Estudante de Educação Básica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. E-mail: vitoriapinheiro234@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1781-3589>

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>

namely: modes of education, modes of domination and meanings of capoeira. In the first, it was found that educational actions are of a non-formal nature. Then, it was found that the respectful relationship between the masters and the capoeiristas highlights the presence of charismatic and traditional dominations. Finally, School and capoeira, in a way, have diffuse intentions, which tend to belong to the sporting, cultural, educational, social and professional spectrum.

Keywords: Meanings. Education. Capoeira.

Caiçara: quien cae y sana. Las relaciones fundamentales y significados de capoeira desde la perspectiva escuela

Resumen: Esta investigación abordó los significados de la capoeira para la Escola Capoeira Caiçara. Así, en términos de objetivos generales, se buscó comprender los significados de la modalidad y las relaciones fundamentales dentro de la Capoeira Caiçara. En el ámbito metodológico, se organizó como una investigación de campo, en la que se utilizó la observación y las entrevistas como fuentes de recolección de datos, aplicándose en el centro Escola Caiçara, ubicado en el barrio de Coqueiro, en el municipio de Ananindeua. Este estudio fue apoyado por los siguientes autores: Durkheim (2011), con su conceptualización de la educación; Weber (1956) y sus definiciones de dominaciones puras; Brandão (2007), con su mirada sobre la educación; Mauss (2003), con su concepción de educación en movimiento; y Gohn (2006) y Severo (2015), a nivel pedagógico. En este sentido, surgieron tres categorías, a saber: modos de educación, modos de dominación y significados de la capoeira. En el primero se encontró que las acciones educativas son de carácter no formal. Luego, se encontró que la relación respetuosa entre los maestros y los capoeiristas resalta la presencia de dominaciones carismáticas y tradicionales. Finalmente, Escuela y capoeira, en cierto modo, tienen intenciones difusas, que tienden a pertenecer al espectro deportivo, cultural, educativo, social y profesional.

Palabras clave: Significado. Educación. Capoeira.

1 Introdução

Em 2018 a capoeira foi reconhecida como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por meio do registro das rodas de capoeira no Livro das Formas de Expressão e do Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro dos Saberes. Entretanto, nem sempre a capoeira deteve tal reconhecimento. Acredita-se que sua origem advenha dos escravizados fugitivos, que criaram e aperfeiçoaram a arte para se defenderem. A partir de 15 de novembro de 1889, com a Proclamação da República, a capoeira foi criminalizada (LUSSAC; TUBINO, 2009). Após diversos acontecimentos, a sua descriminalização ocorreu em 1934, em conjunto com o surgimento de dois novos modelos: a capoeira Regional e a capoeira de Angola³. Com estas novas divisões, a mesma passou a ter novos horizontes, com o surgimento de regras mais bem definidas, sistemas de graduação e mestres.

Em vista disso, ocorreu o surgimento de grupos e escolas voltados para o ensino da modalidade. Logo, a capoeira compõe diferentes histórias e trajetórias de sujeitos em

³ A capoeira Regional é aquela desenvolvida pelo mestre Bimba e possui golpes rápidos, elementos predominantes das artes marciais e a presença em academias de lutas. Por outro lado, a capoeira de Angola detém movimentos mais rasteiros, próximos ao chão e com o ritmo dos toques que a acompanham lentos.

condições sociais e econômicas diversas, mas que possuem em comum o elo entre a luta e a identidade. Estes, por sua vez, se desenvolvem em grupos e criam laços, podendo manter-se inseridos dentro daquele meio ou criar um totalmente novo com elementos semelhantes, uma espécie de releitura (LUSSAC; TUBINO, 2009). É neste cenário, que os grupos ou escolas crescem e originam dentro de si estruturas hierárquicas e assim, tomam a capoeira numa perspectiva própria.

De fato, o mundo é movido por trocas de informações constantes, tanto através dos meios de comunicação quanto pela educação. Desse modo, toda estrutura social, da mais simples a mais complexa, necessita das trocas de saberes por diversas vias, sendo a mais conhecida delas a escola. Contudo, questiona-se que a instituição escolar, e seu meio formal, é o único modo de socialização de conhecimento, em especial quando analisamos de um dado cenário, em que um coletivo é unido por elos comuns, como a capoeira.

Em termos de objetivos gerais, esta pesquisa visa compreender as significações da capoeira e as relações fundamentais dentro da Escola⁴ Capoeira Caiçara. Já, em uma perspectiva específica, busca entender os modos de educação e a moral vigente dentro da Capoeira Caiçara. A Escola foi fundada no dia dez de agosto de 1998, por dois mestres de capoeira e uma atual mestranda. O “Centro Social Cultural Educacional Capoeira Mestre Caiçara” detém sua origem no bairro da cabanagem e, atualmente, há 14 polos espalhados por toda região metropolitana de Belém e fora dela. Em maio de 2022, a Capoeira Caiçara ganhou o Troféu Rômulo Maiorana, na categoria Esporte Responsa⁵.

A referida Escola de capoeira foi escolhida por ser o ambiente em que os pesquisadores se sentiram mais inseridos na modalidade. Em acréscimo, foi através de vivências dentro deste âmbito que se percebeu um emaranhado de relações sociais que transcendiam o ato de executar os movimentos e, de certa forma, justificavam a conexão entre mestre e capoeirista. Com base nessa premissa, observou-se uma possível presença da socialização do conhecimento, por meio da oratória e do corpo, e o notório respeito sobre a figura do mestre. Em efeito, surgiu-se inquietações acerca das prováveis significações que a capoeira poderia assumir, ou seja, um concebível enlace entre processos de educação e a estrutura da Capoeira Caiçara.

Dessa forma, surge a importância de estudarmos tal possibilidade de ligação entre a prática corporal da capoeira e a significação que se manifesta nos praticantes, comum ao coletivo, por meio de um olhar específico na Escola Capoeira Caiçara. Em acréscimo, este estudo contará com mais quatro tópicos, além desta introdução, a expor: quando a ginga vira educação; procedimentos metodológicos; quando o jogo vira resultado e discussão; e, considerações finais. No segundo tópico, apresentaremos os aspectos metodológicos desta pesquisa. Em seguida, exporemos um quadro teórico acerca dos conceitos centrais sob os quais a Capoeira Caiçara, com sua estrutura e significações, será interpretada. Depois, virá os resultados e as discussões, em que relacionamos os dados coletados com a teoria apresentada. Por último, a conclusão, com suas considerações a respeito do tema abordado.

⁴ O termo “Escola” está sendo empregado, primeiro, em respeito a como a Capoeira Caiçara deseja ser identificada e, em segundo, ao reconhecimento do sistema de locais especializados, difusores de conhecimentos específicos.

⁵ O Troféu Romulo Maiorana é uma premiação que ocorre no Estado do Pará e engloba várias categorias dentro do esporte, sendo uma delas o “Esporte Responsa”. Esta, por sua vez, visa o reconhecimento de projetos sociais que causam impacto no esporte amador.

2 Procedimentos Metodológicos

A metodologia é a relação entre o caminho que o pensamento percorre e a prática da abordagem na realidade (MINAYO, 2013). Segundo a autora, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo das significações, motivações, crenças, intencionalidades, ou seja, o mundo subjetivo, pertencente aos fenômenos da realidade social. Já, para Severino (2013), quando o objeto/fonte é tratado em seu habitat próprio, seu modelo de pesquisa é o de campo. Nesse sentido, o presente estudo se trata de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo. Para que fosse possível atingir os objetivos propostos, foram utilizadas técnicas de coleta de dados, sendo elas: a entrevista não-diretiva e a observação. Para entender “o que os sujeitos pensam, representam, fazem e argumentam”. (SEVERINO, 2013, p. 108)

Os sujeitos entrevistados foram escolhidos por serem os mestres que lideram a Escola Capoeira Caiçara e, toda ação é guiada conforme suas ordens e opiniões. Isto posto, como o referido trabalho visa entender as relações fundamentais dentro da Escola, seria indispensável tal contato com os mestres. Ora, por questões de hierarquia e respeito às tradições da capoeira, essas figuras possuem maior influência dentro da estrutura geral da Capoeira Caiçara. E, em resposta às preocupações éticas, foi disponibilizado um termo de consentimento livre e esclarecido para ambos os mestres.

Em consonância com a abordagem de pesquisa campo, o processo de coleta de dados é realizado em comum acordo com a naturalidade em que os fenômenos se desenvolvem. Em outras palavras, é a situação em que um recurso se torna indispensável: a observação direta, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Assim sendo, a segunda técnica empregada no processo de coleta de dados foi a observação, realizada no polo da Escola Capoeira Caiçara, localizado no bairro do Coqueiro e no município de Ananindeua, ao longo de duas terças-feiras (09/04/2024 e 30/04/2024) e duas quintas-feiras (11/04/2024, 19/04/2024), com início às 19 horas e término às 21 horas. Este modelo foi escolhido em resposta às necessidades de observar e compreender, na prática, como as aulas se desenvolvem, como os alunos se comportam perante os mestres e a possibilidade dessa relação estar intrinsecamente ligada à educação e às significações presentes na estrutura da Escola.

A partir das informações obtidas, o método de tratamento aplicado foi a análise de conteúdo, tendo em vista que se trata de uma intervenção que engloba o processo de interpretação de conteúdos provenientes da comunicação. O modelo norteador desta pesquisa é o de análise temática, em que o foco está no tema, e este, por sua vez, pode ser representado por uma palavra, frase ou trecho. Para esta técnica de tratamento é preciso passar pelo processo de categorização, para que as categorias se tornem classes ou rubricas, que reúnem sob títulos as unidades de registro, ou, elementos obtidos através da decomposição da totalidade do texto (MINAYO, 2013). Deste modo, foram extraídas três categorias das entrevistas e do processo de observação, a saber: modos de educação, modos de dominação e significações da capoeira.

Por último, esta pesquisa é sustentada pelos seguintes autores em nível sociológico: Durkheim (2011), com sua conceituação de educação; Weber (1956) e suas definições para formas de poder puras; e Brandão (2007), com sua visão sobre a educação. Por outro lado, em nível pedagógico nos utilizaremos de Gohn (2006) e Severo (2015), com suas perspectivas sobre as concepções da educação formal, não formal e informal. Para mais, os

resultados também serão aplicados em confronto com os estudos desenvolvidos pelos autores Lussac e Tubino (2009) e Falcão (2018), que discutem aspectos mais específicos do campo da capoeira.

3 Quando a ginga vira Educação

Atualmente, ocorrem treinos de segunda a sábado em diferentes polos, dirigidos por ambos os mestres. Por conseguinte, foi por meio das observações das aulas, na sede localizada no município de Ananindeua, pertencente a região metropolitana de Belém, no estado do Pará, que se notou um comportamento particular do encerramento das atividades: a roda de conversa. Esse evento típico de encerramento acompanhava não apenas os mestres, como todos os momentos de finalização da prática da modalidade. Esta, por sua vez, é identificada a partir do instante em que os capoeiristas sentam no chão, formando uma roda, e as figuras com maior autoridade no coletivo, ou na capoeira em geral, sentam em cadeiras acima de todos.

E então os respectivos “líderes” conversam sobre suas vivências de vida, conselhos para o esporte e o cotidiano, o que é certo ou errado perante a visão da Escola Caiçara, justiça, hierarquia, disciplina e dos mais diversos assuntos. Contudo, todos eles possuem um elo comum: a intencionalidade de quem está falando perante os ouvintes, para os convencer de seguir o que é dito. Foi justamente nesse contexto que se questionou a existência de educação na Escola Caiçara, qual categoria a mesma se encaixa e como se manifesta e quem a exerce.

Deste modo, para Durkheim (2004), fatos sociais são ideias não feitas pelos indivíduos e, sim, pelo exterior e apenas podem adentrar no sujeito por meio da imposição e da coerção. Estes fenômenos englobam crenças, tendências e práticas de grupos tomadas coletivamente, isto é, de maneira obrigatória. São, por sua vez, imperativos. Tendo em vista isso, a educação é um fato social, logo, sua percepção é necessária para contribuir no entendimento da sociedade, pois em toda e qualquer época existe um tipo regulador de educação, no qual não podemos nos distanciar dos parâmetros.

De acordo com Durkheim (2011), a educação é definida como uma constante ação efetuada pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão prontas para a vida social. Melhor dizendo, a educação é todo processo que prepara o sujeito para as condições vitais de existência social. Ela é imposta aos indivíduos, ou seja, é geral a todos em uma dada sociedade e perscruta no sujeito maneiras de agir, pensar e existir fora da própria consciência. Ao expressarmos sobre a educação, estamos nos referindo a ela como um fenômeno de socialização metódica entre gerações. (DURKHEIM, 2011). Em concordância com Brandão (2007), a educação é múltipla, logo, varia de cultura para cultura, pois para cada uma existem parâmetros éticos e um sistema de crenças e pertencimentos próprios, culturas e estruturas singulares. Consequentemente, se não existe apenas uma educação universal para todos e, sim, educações, a escola não é o único ambiente onde ocorrem transmissões de saberes. (BRANDÃO, 2007).

Como afirma Brandão (2007), ninguém, em qualquer relação social, escapa da educação. De fato, estamos constantemente sendo bombardeados de informações e aprendizados. Estes servem para criar um homem legítimo perante a sociedade, em que o sujeito está inserido e ligado intimamente com a identidade de algum meio ou coletivo. Contudo, a educação (educações) não se restringe apenas à “fabricação” desse homem, como

também à criação dos símbolos, conceitos, crenças, ideias e todo conjunto de relações que, em um trabalho integrado, forma a sociedade, sendo esta sua força. (BRANDÃO, 2007)

A sociedade só pode se perpetuar por meio de certa homogeneidade entre os indivíduos, e para que isso aconteça, a educação é utilizada como ferramenta de transmissão e fortalecimento de tal condição, gravando na alma da criança, ou da geração jovem, as semelhanças físicas, intelectuais e morais vitais exigidas para a manutenção da vida social, como consequência, da própria sociedade (DURKHEIM, 2011). A educação garante a preservação da estrutura social e a assegura para as futuras gerações.

De acordo Brandão (2007), a educação como ideia é um corpo coletivo constituído pela individualidade de seus membros. Por conseguinte, tudo que se encontra de educativo no meio sociocultural exerce ações dirigidas sobre o educando. Neste contexto, cada sociedade exige sujeitos específicos e, para isso, cada uma possui uma educação determinada, que trabalha conforme as necessidades, elementos e período histórico de cada uma. Diante disso, a educação é uma prática social que detém como método a inculcação na mente dos sujeitos, produzindo, desta maneira, o homem pleno.

Perante estas proposições, observa-se que o elemento da tradição surge e, juntamente a necessidade de haver um certo aprofundamento sobre o assunto. Segundo Durkheim (2011), para que haja educação é necessária a presença de um encontro entre uma geração adulta e outra jovem e, que tenha uma ação exercida da primeira sobre a segunda. Com estes fatos, é inexistente algum povo em que não tenha um determinado número de elementos morais, ideias, sentimentos e práticas que a educação não introduza nos indivíduos de forma comum. O mesmo ocorre em pequenos coletivos que possuem estruturas próprias e relações sociais únicas, por exemplo em Escolas de capoeira.

Em toda comunidade, onde não existam divisões sociais do trabalho entre classes desiguais e que o agente do Estado não tenha assumido o poder, a educação pode existir sem a mínima necessidade de haver escola e o ensino formal. Outrossim, Brandão (2007) destaca que, tais grupos com estruturas mais simples se baseiam pedagogicamente em seis momentos de ensino: treinamento recorrente da prática; em seguida, o processo de repetição, sendo este de estimulação dirigida; a observação dirigida do educando; em quarto, a repreensão ou a correção interpessoal, comunitária ou familiar das atitudes equivocadas, por via de mecanismos que se utilizam do castigo ou advertência; em quinto, a ritualização, com uma iniciação geradora do direito da participação em cerimônias; por último, a inculcação dirigida, em que ocorre o uso de situações de quase ensino, por meio da palavra e de turmas ouvintes

A vista disso, se existem diversas educações e agentes que a intermedeiam, o papel de educador passa a não ser vinculado totalmente às instituições formais (BRANDÃO, 2007). Logo, a educação passa a estar presente em cada interação social. Severo (2015, p. 563) considera a “educação como um fenômeno plurifacetado e extensivo em diversas esferas da sociedade”. Como tal, surgem diferentes facetas que se relacionam entre si, resultando nas seguintes categorias: educação formal, educação não formal e educação informal.

A educação formal é conceituada como um processo educativo altamente sistematizado e com conteúdo previsto em lei. Enquanto a educação informal é tratada como um processo que se inicia desde o início da vida e não possui fim. Já a educação não formal é constituída por atividades que, embora tenham certo nível de formalização e possuem intencionalidades educativas explícitas, são realizadas fora do sistema educativo oficial (SEVERO, 2015). Esta última forma de educação, como afirma Gohn (2006), capacita os

sujeitos a se tornarem cidadãos no mundo, principalmente se o grupo em questão trabalhar com crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade. Isto posto, é inegável que uma das características fundamentais da educação não formal é a intencionalidade ou significação em que o indivíduo atribui ao ato de compor um certo grupo, compartilhando dos seus saberes.

Suscitando Durkheim (2011), o mecanismo primordial de toda relação educativa é a autoridade que o educador exerce sobre o educando. E tal autoridade é ligada diretamente ao dever, que por sua vez está conectado ao esforço. Sendo, inclusive, este o elemento característico de qualidade de todo indivíduo que educa, melhor dizendo, a autoridade moral. Deste modo, as ações e falas imperativas são essenciais para que ocorra a transmissão de conhecimento.

Não existe o papel de antagonismo entre sociedade e indivíduo, desta forma, para o meio social é imprescindível que haja educação e que se desenvolva coletivamente, adaptando o cidadão ao meio em que está inserido (DURKHEIM, 2011). Neste cenário, a mesma se comporta como uma liga que conecta as gerações e, para que isso seja possível, sua característica de fato social é determinante. Justificamos isso na premissa de que toda sua estrutura se encaixa nas crenças e práticas que são transmitidas e já feitas pelas gerações mais antigas. E, como resultado, a educação é sentida pelo indivíduo de modo imperativo e coercitivo.

Portanto, para que este mecanismo funcione, conforme Durkheim (2011) destaca, a relação entre educando e educador é necessária, ou melhor dizendo, o ato categórico de direcionamento, ou condução, da primeira categoria sobre a segunda, para se atingir os parâmetros ideais previstos pela sociedade em que estão imersos. É importante evidenciar que não se trata de dar ao educador o poder de inculcar nos educandos seu pensamento, ideias e partidos pessoais. Pelo contrário, trata-se de conceder aos que estão sendo educados preceitos comuns à sociedade em que estão vivendo. Todavia, os indivíduos possuem visões particulares, e para que sua formação seja completa e seu “ser social” constituído, ou seja, para ocorrer a substituição da parte individualista dos sujeitos, a figura do professor com autoridade moral é indispensável.

É neste meio que a autoridade moral do educador toma roupagens superiores e assume caráter de maior qualidade. Pois, é nesta respectiva autoridade lhe concedida que o dever é visto como dever. Para o educador, “o tom imperativo com o qual se dirige às consciências” (DURKHEIM, 2011, p. 71-72) é o que estimula o respeito e inspira as consciências ao seu redor, as dominando. Contudo, é válido citar que esta dominação não se trata de atos violentos, mas sim de ações que despertem a superioridade moral. Esta autoridade deve ser sentida pelo próprio educador, de modo que o mesmo seja “determinado” e, acima de tudo, que ele a tenha num processo de interioridade para exterioridade.

Ao falarmos de ações imperativas, estamos nos referindo a modos de dominação. Isto é, de acordo com Weber (1956), a possibilidade de encontrar uma determinada obediência a um certo mandato. Deste modo, significa a existência de uma relação intrínseca entre o ato de mandar e a obediência, havendo três principais modelos: dominação legal, tradicional e carismática. A dominação legal é conceituada por meio da presença de um estatuto, logo, sua legitimidade é prevista nele também. Por outro lado, quando ocorre o acúmulo incessante de conhecimento, ainda mais quando se trata de informações que acompanham o arcabouço de credos de santidade nas ordenações e dos poderes senhoriais existentes há muitos anos em grupos sociais, a dominação tradicional é a presente. Esta é

entendida como aquela que se baseia nas crenças, além de ser detentora de características comunitárias. Tal dominação é legitimada por meio da existência de uma espécie de fidelidade, justificada pela tradição.

Já a carismática, em que exerce o seu poder legítimo por meio da devoção e apreço perante um senhor com qualidades excepcionais, como: intelecto, faculdades mágicas ou de revelação, heroísmo, oratória, etc. O contexto que mantém essa devoção pessoal é o de sempre novo, comovente e extra cotidiano. Embora esse poder apenas se mantenha na mesma proporção que o carisma o sustente. A partir de então, questiona-se a presença de modos de educação na Capoeira Caiçara, as formas de dominação e as significações que toda essa conjuntura constituída de elementos morais, físicos e intelectuais é capaz de gerar. Portanto, é necessário compreender a Escola Capoeira Caiçara e suas relações fundamentais para, assim, atingir os objetivos propostos. Desse modo, a seção a seguir se encarregará de destrinchar essas temáticas por via da lente teórica discutida neste tópico que ora finalizamos.

4 Quando o jogo vira resultado e discussão

Ao falarmos de capoeira, especificamente sobre educação, moral, dominação e significações, precisamos deter nossa perspectiva em um ambiente singular. De fato, as Escolas de capoeira são diversas em história, indivíduos e relações. Por esta razão, utilizamos os métodos de coleta e produção de dados apenas na Escola Capoeira Caiçara, de tal modo que os mestres foram observados e entrevistados sob a intenção de se obter uma relação reflexiva entre realidade e teoria. Destarte, os perfis dos sujeitos que passaram pelo processo de entrevista estão delimitados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Perfil dos sujeitos

Sujeito	Tempo de capoeira	Tempo dentro da Escola	Tempo dedicado a capoeira	Graduação
Mestre 1	52 anos	26 anos	5 dias por semana	Corda vermelha
Mestre 2	32 anos	26 anos	7 dias por semana	Corda vermelha

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

É neste ponto que essa seção irá ser fundamentada, melhor dizendo, no enlace entre resultados (constatação da realidade) e discussões (teoria). Para tornar possível a plena conexão com os objetivos estabelecidos na introdução desta pesquisa, utilizaremos de categorias desenvolvidas após a leitura e o entendimento minucioso dos dados em posse, isto posto, são elas: modos de educação; modos de dominação e significações da capoeira.

4.1 Modos de educação

Ao confrontarmos o cenário pesquisado com a definição de educação, dada anteriormente, é notório a presença da transmissão de conhecimento. Neste sentido, esta categoria visa compreender os modos de educação no universo da Capoeira Caiçara. Decerto, a Escola Caiçara não é unicamente composta por crianças e adolescentes em formação. O seu público é diverso em idades, profissões, classes sociais e ideias políticas, melhor dizendo, ao mesmo tempo que se tem uma geração ainda não completamente desenvolvida, tem-se outra totalmente instituída. Em resultado, a diferenciação não ocorre

segundo os anos vividos e, sim, em relação ao tempo na capoeira e ao reconhecimento da comunidade, conforme é visto no relato abaixo, em que é falado especificamente sobre a formação dos mestres.

Formou pelo tempo que ele tem capoeira, pelo trabalho, pelo reconhecimento da comunidade. Porque o maior reconhecimento é o da comunidade, né. Quando a comunidade capoeirista começa a enxergar ele como mestre de capoeira (MESTRE 2).

A partir desse trecho é possível visualizar que a educação na Escola Capoeira Caiçara está ligada intrinsecamente com o tempo do sujeito no mundo capoeirista. Desta maneira, recorrendo aos conceitos de educação formal, não formal e informal, sustentados nos estudos de Severo (2015), é concebível a presença daquela que é formada por significações e todo ambiente que a tenha, conforme Gohn (2006) afirma, tende a lidar com pessoas nas mais diversas situações sociais, principalmente se tratar de um grupo,

Isto posto, com o ensino da capoeira não seria diferente, devido seu caráter social e seu longo processo para alcançar a descriminalização, lutando para sobreviver e evoluir como esporte, lazer e cultura (FALCÃO, 2018). Diante disso, a educação que a Capoeira Caiçara exerce nos capoeiristas detém como pilar latente em sua estrutura a questão da inclusão social. É o que podemos reforçar através do texto transcrito a seguir.

Porque a capoeira, ela é infinita né, então a gente tenta manter o legado ancestral. Tudo começou com nossos antepassados e junto com isso, trabalhar o social. Mostrar a capoeira como ferramenta de inclusão social. Porque eu vim de um projeto, o mestre veio de um projeto [...] (MESTRE 2).

Segundo Brandão (2007) e sua interpretação dos modos em que o ensino em estruturas sociais simples se baseiam pedagogicamente, observa-se que as sessões de treinamento da Capoeira Caiçara transcorrem através da imitação, repetição, inculcação de informações via a oralidade e a tradição. Afinal, esta última está conectada à capoeira, e toda a sua conjuntura de relações perpassa pelo legado deixado pelas gerações antigas, cabendo aos mestres e às figuras mais velhas no mundo capoeirista o ensino.

Tal perspectiva foi sustentada nos acontecimentos do dia 30 de abril de 2024 (terça-feira), na qual os portadores das maiores cordas⁶ e de um conhecimento avançado realizaram sequências elaboradas e com um grau de dificuldade maior, pois, como o Mestre 2 reforçou ao longo de toda a aula: “graduados devem ser melhores, são aqueles que estão mais perto de serem mestres” (DIÁRIO DE CAMPO, 2024). Consequentemente, quanto mais o capoeirista avança na absorção do conhecimento, maior será a sua aproximação do educador. Em acréscimo, o trecho a seguir reforça o raciocínio aqui desenvolvido: “Por trás daquela roda ali, tem tanto mestre, professor dia a dia com eles ali. Treinando, educando e assim que tem que ser” (MESTRE 1).

Suscitando Durkheim (2011), o processo de educar perpassa pelo físico, moral e intelectual. Nas aulas da Capoeira Caiçara o intelectual é desenvolvido, acima de tudo, através das rodas de conversa. Em seguida, de acordo com Mauss (2003) o corpo é educado por técnicas que determinam o seu comportamento. Melhor conceituando, são os modos em

⁶ Sistema de graduação dentro da capoeira, em que se utilizam diferentes cores de cordas amarradas na cintura, para diferenciar os níveis de aprendizado e domínio da prática.

que os homens, em cada sociedade, através da tradição, utilizam-se de seus corpos. Assim sendo, o hábito varia conforme o meio social e consigo, a educação do corpo, a moda, os ideais, os prestígios, etc. É neste cenário que as técnicas são classificadas como atos tradicionais eficazes, logo, não se pode haver transmissão sem a tradição.

Isto posto, toda e qualquer ação mística, religiosa, costumeira, habitual e que adentre no universo tradicional tomam um caráter intencional. O próprio modo em que o hábito é difundido nos treinos, dispondo-se da imitação, repetição e, por último, a roda de conversa, assumem roupagens de ritos tradicionais, e funcionam para dominar o corpo dos capoeiristas. Os atos que perpetuam os costumes, por exemplo, o uso do “salve” e a bênção muito pedida para o Mestre 1, são situações de respeito e manutenção dessa educação do corpo. Tal situação pode ser bem exemplificada nas frases a seguir.

Em uma família, uma filha toma bênção do seu pai, toma bênção do seu tio, toma bênção do seu avô. Pode reparar que todo mundo toma bênção de mim, é mulher, é homem. Por causa que somos uma família. Eles sentem que precisam tomar bênção do mestre, é respeito, é educação (MESTRE 1)

Grupo é diferente, grupo tem saudação, família não tem. A saudação da família é o salve. Salve na capoeira é bom dia, boa tarde e boa noite, na fala da capoeira. Se eu disse salve de manhã eu tô dando bom dia, se for a tarde, eu tô dando boa tarde. Então a capoeira caiçara é família, por causa disso (MESTRE 1)

E a gente vê muito também como família, que a gente acredita que uma família unida, ela consegue crescer, né. Ela consegue evoluir mais. Então a gente agrega esse conjunto de ser família. A escola capoeira caiçara é família. (MESTRE 2)

A partir dos relatos mostrados acima, percebe-se a preferência de ambos os mestres pelo termo “família”. Outrossim, é parte das relações tradicionais, o contexto semelhante ao familiar, nas quais os indivíduos se ajudam, integram o coletivo e são o organismo social. Ainda assim, adota-se nesta pesquisa a palavra Escola, por ser a mais utilizada pelas figuras entrevistadas, quando o assunto se direcionava para a educação, como pode-se ler no trecho a frente: “A escola capoeira caiçara, a gente não vê como um grupo, a gente vê como uma escola, pela questão de nós trabalharmos disciplina, educação, socialização” (MESTRE 2). E no relato do Mestre 1: “Já perguntaram isso pra mim, uma menina aí, a capoeira não é grupo, é uma família e uma escola. Porque aqui tu tá ensinando e onde ensina é uma escola” (MESTRE 1).

No entanto, ao falarmos de atos tradicionais, não podemos estabelecer uma espécie de sobrepujança dos movimentos sobre a moral ou vice-versa. Pois, aprender os movimentos faz parte da tradição e se correlaciona com a moral da Capoeira Caiçara. Como Mauss (2003) estabelece, os indivíduos imitam aquele que faz melhor, ora, neste caso, o soberano do saber, isto é, o mestre. Dessa forma, a moral compartilhada pela Capoeira Caiçara está em consonância com a dos mestres, que, por sua vez, a adquiriam através do percurso pela capoeira.

Logo, tais costumes são ditados na disciplina; justiça; honestidade; igualdade; hierarquia; empatia; respeito às diversas manifestações culturais; reconhecimento da importância da comunidade ao seu redor; valorização dos grupos à margem da sociedade, mediante projetos sociais; determinação e incentivo nos estudos. Essa premissa é reforçada

no relato dado pelo Mestre 1, em que, apesar dos alunos possuírem perfis diversos, o mestre os acolhe como seus parentes, não importando nada mais do que apenas serem seus capoeiristas.

Trato todo mundo como meu parente, não tem diferença pra mim, todos eu trato com o mesmo carinho. Pra mim, não tem rico na capoeira, pra mim não tem pobre, pra mim não tem preto, pra mim não tem louro, pra mim todos tem o sangue vermelho, então eu trato todos como parente (MESTRE 1)

Já o requisito da hierarquia é percebido quando os integrantes mais novos, em corda, esperam os mais velhos, em graduação, pegarem os melhores instrumentos e posições mais próximas ao mestre nas filas. Sem delonga, na categoria disciplina, é determinado pelo soberano do saber, a presença da “vontade de executar” os movimentos e o desafio dos limites do corpo. Incitando, desta maneira, a conduta da obediência e comprometimento para com a prática corporal.

Em termos de honestidade, justiça e empatia, sentimentos incentivados nos participantes, e reforçados a todo momento, com a importância da confiança no mestre, e dele nos alunos, o peso em cima da sua posição, principalmente de seus atos bons, sua atuação e o do seu conhecimento. No dia 09 de abril de 2024, foi observado na roda de conversa discursos que reafirmavam a relevância da determinação, o treino recorrente e o poder transformador da Capoeira na vida das pessoas que se submetem a ela (DIÁRIO DE CAMPO, 2024).

Por conta do próprio caráter múltiplo da capoeira e sua origem baseada na diversidade, o respeito à manifestação cultural se torna um valor vital para a prática corporal e a preservação de toda a sua ancestralidade. Além disso, para se manter a Escola, é inevitável haver o reconhecimento da importância da comunidade ao seu redor, ajudando a perpetuar as relações estabelecidas no ambiente social. Em reforço a essas premissas, na frase a seguir, quando o Mestre 2 se refere a fabricação de cidadãos, está indicando a inculcação da moral comum, ou seja, para ele um cidadão pleno seria um capoeirista que deteve em sua consciência os princípios estabelecidos na Escola Caiçara.

Então a gente pensa assim: o que a gente aprendeu de conhecimento, a gente tem que retornar. E aí, dentro disso, dar expectativa de formação de cidadão. Então o objetivo maior da capoeira Caiçara é a formação de cidadão. (MESTRE 2)

Ademais, a valorização de públicos à margem da sociedade, por meio de projetos sociais é um princípio identificado por via do relacionamento entre a capoeira e a missão principal de proporcionar para crianças, jovens, adultos e idosos a possibilidade de construir coletivamente suas histórias e identidades com auxílio dos conteúdos da cultura corporal de movimento (PALHARES, 2012). Em acréscimo, temos dois elementos morais particulares: a determinação e o incentivo aos estudos. O Mestre 2 é formado em Administração e transmite constantemente aos seus discípulos a importância de se persistir nos estudos e nos sonhos para se obter melhores condições de vida. Adiante, a frase evidencia o que foi destrinchado aqui.

A gente tá em situação de risco, a gente andando pela rua pode ser assaltado ou acontecer alguma coisa. Então, mas a ideia na época era tirar

o máximo de jovens, crianças e adolescentes que não se envolvessem na gangue, quando mudou pra questão de tráfico, a gente não permitia que os meninos se envolvessem, que eles acreditassem que pelo estudo teriam uma vida digna (MESTRE 2).

Em uma instância maior, a Escola Caiçara detém como fundamento moral prevalecente a disciplina, pois esta possui a ética de esforço e, como efeito, outros valores surgem. Contudo, estes novos elementos morais são de caráter humanitário, como o respeito e a empatia. A partir de então, a disciplina para a Escola pode originar, por meio da determinação e do comprometimento com a prática, elementos, normas e adequações que o sujeito deve seguir e, deste modo, tornar-se ideal perante a comunidade. Por último, o ato de educar requer papéis de educador e educando e, trazendo isso para a situação aqui estudada, a primeira posição seria ocupada pelos mestres, enquanto a segunda pelos seus seguidores, sendo esta a discussão da próxima categoria.

4.1.2 Modos de dominação

Conforme Durkheim (2004), os fatos sociais não são ideias feitas pelos sujeitos, mas sim, pelo exterior, apenas podendo se estabelecer na consciência dos indivíduos a partir de coerções. São fenômenos observáveis nas tradições que englobam as crenças e práticas desenvolvidas pelas gerações anteriores, na qual o indivíduo deve se apoiar. Dessa maneira, como destrinchado na categoria anterior, as técnicas corporais são formas de transmitir um padrão que se deve seguir, logo, configuram-se como um modo de educação, que por sua vez, é um fato social (MAUSS, 2003). Sustentando-se nessa linha de raciocínio em que esta categoria foi criada, tratar de educação e moral é direcionar o raciocínio para os soberanos do saber.

É dentro desse cenário que o corpo passa a ser domado e ganha pilares sustentados no exemplo e na ordem, para que o processo de obtenção da educação corpórea seja bem-sucedido na formação do homem (MAUSS, 2003). Diante disso e em comum acordo com Durkheim (2011), a educação possui mecanismos complexos que se adentram no sujeito, no entanto tal processo necessita de figuras que o personifique, afinal, a consolidação da educação é dependente da aceitação do educando diante o que é estipulado. Ora, os humanos se veem em outros semelhantes, sendo esta uma das formas que o domínio é efetivado. Por quem? Pelo educador sobre o educando, ou o mestre sobre seus capoeiristas.

Ao voltarmos para o cenário da roda, no momento em que os mestres se sentam acima de todos e no centro dos que já estão nas cadeiras, nota-se a demonstração de poder. Todavia, não é exclusivamente neste instante em que esse fato se torna visível. Ao longo dos treinos, das observações registradas no Diário de Campo, quando o mestre chama atenção e chega a se expressar de maneira repressora com capoeiristas de variadas idades e nenhum deles questiona, tal fato comprova um caráter de respeito concedido a ele, e uma forma legítima do mesmo exercer o reconhecimento assumido por todos que ali estão.

Dessa forma, o educador precisa se reconhecer como disseminador central do conhecimento (DURKHEIM, 2011). Adaptando isto para o cenário, ao aferir que na Capoeira Caiçara os mestres possuem uma prevalência maior, é necessário que os referidos se sintam como aqueles que comandam e organizam as estruturas, ou seja, os meios pelos quais a educação se materializa. Tudo que foi descrito até agora pode ser percebido no trecho abaixo, em que o Mestre 2 detalha o funcionamento da lógica da Escola Caiçara.

A escola capoeira se organiza com tudo tendo que passar pelo Mestre 1 e Mestre 2, tudo. Porque nós somos os fundadores, nós somos os idealizadores do projeto Capoeira Caiçara. Então, como questão hierárquica, pra manter a organização, a disciplina, para que nada fuja do foco, pra que continue o trabalho sendo desenvolvido de maneira transparente e positiva, qualquer realização, qualquer organização, qualquer força maior de fazer algo tem que passar primeiro pelo Mestre 1 e Mestre 2. Porque pela questão capoeira, a gente tem uma visibilidade maior, de repente o que tão pensando não é o caminho. Aí a gente direciona pro caminho certo. (MESTRE 2)

Nos utilizando de Weber (1956) e sua definição para as dominações legais, tradicionais e carismáticas, a primeira seria inválida, pois inexistente um documento oficial que determine o poder dos mestres. Por outro lado, a segunda estaria assegurada mediante as crenças, características comunitárias, ritos e a existência de uma espécie de fidelidade explicada pela tradição. Desde o momento em que se vivencia os treinamentos, as ações passam a assumir caráter de ritos constantes, costurados através do tempo e das interações sociais.

Para tanto, a reverência sobre uma figura centralizadora do poder ocorre, e nessa perspectiva, o tradicional se conecta diretamente com os mestres, a roda, o tempo e o espaço. Seguindo esse pensamento que se entende a afirmação do Mestre 2, ao ressaltar que desde o momento em que o cidadão entra no centro de treinamento, quem manda é ele (DIÁRIO DE CAMPO, 2024). Em acréscimo, tal aspecto é percebido também na frase do Mestre 1: “agora o que eu penso eu falo, não tem isso não. Porque dentro da roda capoeira eu sou um doutor, sou um engenheiro, um professor, um mestre”. (MESTRE 1)

Entretanto, na dominação carismática, o grupo que domina é o do “líder”, e este é o detentor da capacidade de comandar a categoria do “discípulo”, embora esse poder apenas se mantenha na mesma proporção que o carisma o sustenta (WEBER, 1956). Logo, na relação entre mestre e capoeirista, a confiança é conquistada e dada espontaneamente como prestígio ao indivíduo de maior sabedoria, nutrindo, desta maneira, um relacionamento de admiração, amizade, pertencimento, representações familiares e reconhecimento dos alunos para com os mestres. Esse poder, no que lhe diz respeito, está intrinsecamente ligado com as questões sociais por ser bastante difundido no meio popular, isto é, nas comunidades. Como o relato adiante destaca.

Eu acredito que a relação de amizade entre professor e aluno, no caso, mestre e aluno, não na questão afetiva, né, de muito carinho, mas na questão afetiva mestre e aluno. O aluno poder entender que ele pode se aproximar do mestre, que ele pode ser amigo do mestre, que ele pode falar com o mestre, não só no treino, mas na rua, de repente fazer uma visita na casa, né. Devido ao social. (MESTRE 2)

Isto posto, a partir da interpretação que tal figura apenas pode exercer todo o seu poder se tiver pessoas para o seguir, notam-se elementos tradicionais e carismáticos que o legitimam a dizer eles: o respeito concedido à liderança diante dos elementos da capoeira e a adesão do poder carismático, por via da admiração. Vale ressaltar que o carisma dito aqui se refere ao poder de persuasão que o portador da maior graduação — corda vermelha — possui com seus seguidores ou discípulos. Portanto, no cenário da Capoeira Caiçara, o Mestre 1 e o Mestre 2 exercem formas de dominação tradicional e carismática.

Levando em consideração que, quanto mais o sujeito avança na modalidade, maior será a sua aproximação da corda vermelha e da capacidade de dominar a arte da capoeira, é percebido em todos os relatos do Diário de Campo o respeito dos alunos para com os elementos morais, como a disciplina e a hierarquia, além da admiração conferida aos mais velhos na prática. Pois bem, o corpo expressa o prestígio concedido aos mestres, através da bênção, do uso do salve e, acima de tudo, a constante reafirmação entre os próprios alunos sobre o desejo de ser semelhante a eles, pelo esforço e participação ativa (DIÁRIO DE CAMPO, 2024). Por conseguinte, os capoeiristas são vitais na organização social. Tais ideias podem ser percebidas na frase do Mestre 2, quando o referido fala sobre o surgimento da Escola Caiçara e seus objetivos: “Ou seja, tem a hierarquia, mestre, contramestre, professor, mas que cada um tivesse o seu valor, opinião, pudesse expressar a sua sabedoria, as suas ideias” [...] (MESTRE 2).

Decerto, a capoeira está imersa em grandes teias de relações entre as Escolas, os mestres e os indivíduos praticantes, adaptando-se e obtendo patamares de maior visibilidade. Pois bem, direcionar a discussão para esses caminhos é adentrar no universo das significações, ora, tratar de corpo é lidar com seus usos técnicos e compreender os significados por trás de todo sistema educativo e dos modos de dominação. É, por lógica, um fator determinante na formação do homem ideal perante a educação não formal.

4.1.2.3 Significações da Capoeira

Para entender a educação, é fundamental a análise minuciosa do que a direciona. Isto é, o educando tende a assumir para si significações disseminadas pelo educador. No contexto estudado, as figuras com maior poder e mantenedoras da ordem são os mestres. Sendo assim, os sentidos que mais predominam na Escola refletem o que a capoeira representa para ambos os líderes tradicionais e o que eles desejam conquistar a partir dela. É justamente neste enfoque que se encontra a necessidade de formular esta categoria, pois será tratado, a seguir, de um elemento primordial da educação não formal: a intencionalidade. (SEVERO, 2015)

Pois bem, ao assumir a presença de educação, pode-se discutir ela por meio dos fatos sociais que, por sua vez, comportam-se como padrões ou ritos indispensáveis para o indivíduo (DURKHEIM, 2011). À vista disso, os fatos sociais estão ligados mutuamente à moral dominante no organismo social, seus valores e suas visões de mundo. Decerto, essas premissas podem definir o lugar do capoeirista na Escola Caiçara, sua conexão e permanência no meio social.

De fato, a conexão do sujeito com a Escola é dependente da significação que o capoeirista atrela à capoeira, inclusive ao entrar em contato com os sentidos que os mestres concedem à prática. Então, por mais que o cidadão seja confiante de sua posição perante a modalidade, sua perspectiva passará por confrontos. Por resultado, o corpo, com suas técnicas, entrará em tensão com o ensino. É dentro deste cenário que nomenclaturas convergem para dominar o sujeito. Ora, em uma Escola se ensina o que deve ser feito e, em uma família, existe a lealdade, o sentimento e a devoção incondicional. Ao ser imerso nessas nomeações, o capoeirista passa a se sentir pertencente a uma estrutura maior e, ao mesmo tempo, acolhedora. De acordo com o relato a seguir, os próprios mestres assumem para si funções que contemplam o educador e a figura familiar.

Eu tenho os alunos como uma família, eu tenho os alunos como parentes pra mim. Eu sou pai, sou avô pros meus alunos. Os meus alunos é a terceira da minha família, porque pra mim primeiro é Deus, porque sou católico, segundo minha família de sangue e terceiro a capoeira. (MESTRE 1)

Dessa forma, a Capoeira Caiçara se reconhece como família e reivindica tal título por ser o que os soberanos do saber manifestam, fazendo com que o aluno sinta as significações nas palavras, ações, movimentos, ritos, ou seja, nas técnicas corporais que educam seu corpo e assumem caráter de padrões que devem ser seguidos. Na mesma proporção, quando instauramos uma premissa de vínculos pessoais, conforme o trecho adiante, percebe-se também a relação entre capoeira e religião.

A capoeira para mim é uma religião, porque tem que ter respeito pela capoeira. Entrar na capoeira é como uma profissão de um doutor, como você um engenheiro, como você um delegado. (MESTRE 1)

Ao adentrarmos na dimensão religiosa, compreende-se que se trata de uma espécie de culto organizado e institucionalizado, inclusive o termo “família” pode ser definida pelo viés de rito orgânico em volta dos valores. Fato que intensifica a dominação tradicional, tendo em vista todo sistema familiar ou religioso, a hierarquia tende a seguir este caminho. Logo, para os dois mestres, a modalidade é percebida como uma expressão de religiosidade. Por exemplo, para o Mestre 1, a capoeira surgiu em um dado momento da sua vida e se instaurou como eterna, semelhante à fé, a fim de impulsionar um respeito devoto e incondicional, repleto de misticismos, crenças e ritos. Outrossim, justifica-se essas aferições nos segmentos de relatos abaixo.

Olha, a capoeira pra mim, pra mim, ela tem começo, mas não tem fim. Cada um mestre de capoeira tem um significado da capoeira diferente pra ele. Porque todos os capoeiras tem sua capoeira dentro da pessoa. Vai dizer que vai imitar o mestre. Então a capoeira pra mim ela significa ser, pra mim, uma religião, pra mim. Respeito a capoeira igual como respeito a Deus, respeito a capoeira igual como respeito a Nossa Senhora de Nazaré. (MESTRE 1)

Então é isso que eu falo pra você assim, os mestres de fora são mais meus amigos dos que daqui. Eles me levam, pagam passagem de avião, ficam em bons hotéis. E aqui é difícil, aqui é muito difícil. Falta capoeira aqui, daqui, falta mais opinião, acho que é isso aí. Ser mais responsável, ser mais profissão. (MESTRE 1)

No aspecto profissional, a capoeira assume o papel de mantenedora de condições econômicas agradáveis, como o Mestre 1 destaca: “hoje em dia a capoeira é profissão, como eu vivo da capoeira. Eu sou instrutor técnico de capoeira” (MESTRE 1). Já para o Mestre 2, o contexto é semelhante, pois diversas vezes expressou viver através da renda oriunda das aulas que ministra (DIÁRIO DE CAMPO, 2024). Em consonância, muitos graduados se envolvem na prática e lidam com ela a partir de horizontes profissionalizantes. Pelo viés do trecho abaixo, o raciocínio é defendido.

E hoje, como eu falo, vivo da capoeira e pra capoeira. E hoje, meu maior tesouro que eu tenho é me formar de mestre, porque é difícil, pra quem

não sabe é difícil, é 25 anos pra uma pessoa formar de mestre. (MESTRE 1)⁷

Para além destas questões, existem também obstáculos para o diálogo externo, no qual o Mestre 1 afirma que o povo da capoeira não se entende tão bem na busca de valorização e de reconhecimento. O que, perante sua visão, reforça a necessidade de união entre os capoeiristas da Escola Caiçara, e que pode também ser notado através das observações direcionadas para o Mestre 2, que frequentemente denuncia a falta de patrocínio ao indagar: “Nós somos os nossos próprios patrocinadores” (DIÁRIO DE CAMPO, 2024).

No entanto, existem pontos de divergência entre os mestres e suas concepções acerca da relação com a capoeira do Estado do Pará. Melhor dizendo, para o Mestre 2, ocorre uma conversa boa com os demais mestres, a expor: “Dentro do Estado eu tenho uma relação perfeita com todos os mestres, né. Acredito que todos se formaram dentro do seu tempo, né, todos se formaram de acordo com a sua escola [...]” (MESTRE 2). Todavia, o maior ponto de convergência entre os discursos é o de que a capoeira ocupa espaço primordial dentro de suas vidas, seja como profissão e até mesmo como religião. Os relatos a seguir sustentam as compreensões desenvolvidas aqui.

Então a capoeira pra mim é uma vida pra mim, porque eu vivo da capoeira e vivo pra capoeira. Eu não sei fazer mais nada, só sei dar aula de capoeira, dar palestra, cantar, ensinar, educar, isso é o Mestre 1. Então, pra mim, a capoeira é uma vida, porque esse dinheiro da capoeira que eu ganho sustenta a minha família (MESTRE 1)

Tudo que há de melhor em mim e dentro de mim é a capoeira. Então hoje eu posso falar que eu sou a própria capoeira, eu amo a capoeira. A capoeira, depois de Deus, é uma peça fundamental em mim, dentro de mim, é como se fosse meu coração, se eu parar eu morro. Então a capoeira pra mim é vida, é tudo que há de melhor dentro de mim (MESTRE 2)

Com base nas descrições de ambos os sujeitos, as significações passam a ser consideradas difusas, podendo se mostrar como esporte, porque ganha mídia; em eventos culturais, por ser levada para as escolas; como arte marcial, por atrair mais alunos; e com caráter social, em razão dos prêmios. As significações são muitas e todas giram em torno da progressão da modalidade, como justifica o Mestre 2 “Porque como toda arte marcial, como todo esporte, como toda cultura, ela vai evoluindo, vem vindo coisas novas e aí a escola queria tentar mantendo aquela tradição”. (MESTRE 2, 2024). Para maior reforço desta premissa, nos utilizaremos da exposição do Mestre 1.

Tem 25 mestres velhos pra debater por que a capoeira não foi pra olimpíada. Porque o hip hop foi, o skate foi pra olimpíada. Então como a capoeira é cultura, mas também é esporte, ela tem que tá nesse meio, quanto esporte a capoeira tem que tá. Então isso aí não é comigo, é com os políticos, mas eu sou de acordo que a capoeira tem que ir pra olimpíada, não sei quando, não sei se eu ainda vou ver isso aí [...]. (MESTRE 1)

⁷ Apesar de ambos os mestres conseguirem subsídios econômicos advindos da capoeira, são raros os que podem viver exclusivamente da modalidade, em virtude do pouco suporte financeiro.

Portanto, as significações da capoeira são múltiplas, o cidadão pode entrar na modalidade com certa intencionalidade e essa pode mudar com o tempo. Logo, são mutáveis e funcionam como elemento vital da identidade do capoeirista, são os modos em que se percebe os signos ao seu redor e como reage a eles. Neste sentido, a Escola se comporta como uma comunidade simbólica, o que estimula sentimentos de pertencimento e lealdade, tendo em mente que, tanto os mestres quanto os capoeiristas estão sempre expressando que “toda pessoa que já foi Caiçara, sempre será”, por mais que não pratique a capoeira na atualidade (DIÁRIO DE CAMPO, 2024).

Em concordância com Mauss (2003), em todas as relações sociais, há uma educação dos movimentos, já que as técnicas do corpo em sua grande maioria são comandadas pela mesma e, em pequena parte, pela simples convivência em comum. Assim sendo, a questão fundamental de dominar o corpo, é torná-lo apto ao uso em sociedade. Contudo, a educação estudada não se trata da formal e, sim, da não formal, ligada diretamente com as intencionalidades (SEVERO, 2015). Obtém-se, então, que a educação na Escola Caiçara é sustentada na mesma medida que as significações estão se instituindo no sujeito.

Por outro lado, como fato social, as técnicas do corpo se adentram sem que o indivíduo as perceba, de maneira inconsciente, muitas vezes as aprendendo através da observação e imitação. Deste modo, os significados da capoeira na Escola Caiçara são usados na busca da reafirmação e valorização através do esporte, lazer, cultura e arte marcial. Pois bem, por trás destas perspectivas, encontra-se a concepção familiar, religiosa, profissional e social. E, como pano de fundo, está localizado os valores morais que moldam as significações e que, a educação os habitua através do educador.

5 Considerações finais

É possível definir a educação presente no ambiente estudado a partir das relações sociais entre os indivíduos mais antigos na capoeira sobre os mais novos. Nesse sentido, por possuir ligações estreitas com a intencionalidade, as ações educativas manifestadas são pertencentes ao espectro não formal. Ao passo que a relação de ensino entre os capoeiristas é baseada na interconexão entre a educação dos movimentos e o sistema de valores que proporcionam sentido aos sujeitos. Dessa maneira, possui como alicerce moral a disciplina, pois esta detém a ética de esforço e, como resultado, outros princípios de caráter humanitário surgem, como o respeito e a honestidade.

Com efeito, o mecanismo primordial de toda relação educativa é a autoridade que o educador exerce sobre o educando. Esse desencadear, no que lhe concerne, está ligado diretamente ao dever, que, por sua vez, está conectado ao esforço. Sendo, inclusive, esse o elemento característico da qualidade de todo indivíduo que educa, em outras palavras, a autoridade moral. Desse modo, as ações imperativas são requeridas para que ocorra a transmissão de conhecimento. Por conseguinte, a relação de respeito entre os mestres e os capoeiristas evidencia a presença de formas de dominações carismáticas e tradicionais. Tendo em vista que os soberanos do saber dependem da persuasão e do carisma, além das tradições, mitos e rituais, para legitimar suas posições de líderes e senhores.

A Escola em particular e a capoeira de um certo modo geral estão em luta por reconhecimento. Este pode vir de diversos âmbitos, a dizer: esportivo, cultural, educacional, social e profissional. Para os sujeitos, a questão central está na busca por uma maior visibilidade e valorização da modalidade por parte da sociedade e do poder público. No

âmbito social, envolvendo o esporte, a luta marcial e projetos que visem a inclusão, encontra-se o empenho pela presença nos jogos olímpicos, a presença em campeonatos e premiações que proporcionem mídia. No contexto político, está a participação ativa em editais, eventos e reuniões que discutem as possibilidades da capoeira e seu reconhecimento.

Esses sentidos que permeiam a capoeira estão trabalhando para a sua legitimação, aliados a políticas que concedem o respeito desejado. Fato este que independe da vertente política. Ora, a ideologia que se sobressai acima das outras, no cenário Caiçara, é a constituída pelas normas morais dominantes. Este processo se desenvolve principalmente por conta do contexto histórico da capoeira, uma prática que veio dos escravizados e instaurou-se como meio de resistência, carregando tradições que se reinventam a todo instante, graças às suas releituras em Escolas. No entanto, a modalidade enfrenta desafios quanto aos déficits de investimentos. Realidade esta que impulsiona as significações difusas, provenientes de representações coletivas que englobam realidades compartilhadas por meio da capoeira, fazendo-as desaguar na busca pela reafirmação social.

Portanto, a educação habitua a moral por intermédio do educador, e estes contribuem nas significações. A hierarquia e os demais valores são, por lógica, aspectos da identidade do capoeirista. Diante disso, a educação como fato social e técnicas do corpo é formadora de identificações que unem as diferenças na Escola Caiçara, através dos sentidos sobre a capoeira. Por fim, a família Capoeira Caiçara é rica em contribuições sociais e exerce papéis importantes para o acolhimento de pessoas em situações socioeconômicas vulneráveis. Decerto, é um campo de pesquisa valioso e sua compreensão tende a possibilitar o entendimento de Escolas de capoeira em geral, segundo temas que se relacionem com a educação.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Lisboa: Editorial Presença, 2004.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis. RJ. Brasil: Vozes, 2011.
- FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Do Brasil para o mundo: a prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 24, p. 73-86, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i24.7642>. Acesso em: 12 maio 2024.
- GOHN Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Acesso em: 15 fev. 2024
- LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 20, n. 1, p. 7-16, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v20i1.5815>. Acesso em: 20 dez. 2023
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2013.

MONTEIRO, Vitória Pinheiro. **Diário de Campo na Escola Caiçara**. Ananindeua, 2024.

PALHARES, Leandro Ribeiro. Capoeira e projetos sociais. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas, MG, n. 1, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Capoeira-e-Projetos-Sociais.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Ver. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/345513545>. Acesso em: 10 fev. 2024

WEBER, Max. Die drei reinen Typen der legitimen Herrschaft. *In*: WEBER, Max (org.). **Wirtschaft und Gesellschaft**. 4. ed. v. II, p. 551-558, 1956.

Contribuições da autoria

Vitória Pinheiro Monteiro: Conceitualização, Investigação, Interpretação, Análise de dados e Redação.

Renan Santos Furtado: Supervisão/Orientação, Redação.

Data de submissão: 06/07/2024

Data de aceite: 15/07/2024